

# INFORMATIVO

Ano 1-1



Julho/1'

Informativo interno da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.

Responsável: Secretariado de Pastoral

Rua Capitão Chaves, 60

26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Tel. (021) 767-0472

/ Preço: Cr\$ 2,00/

## INFORMATIVO: por quê? para quê?

D. Adriano

Nossa diocese tem dois órgãos oficiais: O Boletim e A Folha. Não bastam? Por que mais um INFORMATIVO? Por que dispersão de forças?

Se olharmos bem o objetivo do nosso Boletim Diocesano e sua realidade de já oito anos e meio, veremos que é um órgão da Cúria Diocesana a serviço da diocese. Predominam de longe os assuntos oficiais.

Quanto ao nosso semanário A Folha, que saiu pela primeira vez em 11 de junho de 1972 - cinco anos portanto de atividade ininterrupta -, o seu objetivo principal é a Liturgia encarnada na vida.

Nossos dois órgãos precisam ser completados. Precisamos de mais comunicação dentro da diocese, entre as paróquias, entre os movimentos, entre os agentes de pastoral. Precisamos conhecer melhor o que vai acontecendo sob a inspiração do Espírito Santo e sempre à custa de muito sacrifício em todos os pontos de nossa diocese. Precisamos tonar conhecidos certos dados importantes da Igreja universal e da Igreja do Brasil. Precisamos comunicar uns aos outros - como louvor do Pai - certas experiências de base que podiam ser incentivo para outras comunidades.

✕ O nível do nosso INFORMATIVO é diocesano. Quer dizer: os acontecimentos regionais, paroquiais, comunitários que aqui são comunicados devem ter, a qualquer respeito, uma dimensão comunitária diocesana. Com esta linha o INFORMA



TIVO não absorve nem anula os boletins paroquiais. Pelo contrário: incentiva-os. Como é gostoso por ex. ler no boletim paroquial que o "distinto casal Fulano e Fulana, agentes de pastoral de nossa paróquia, tiveram a felicidade de mais um gentil rebento" etc.etc. Ou: "Recebemos somente uma lista em branco. Após encerramento do balancete, chegou-nos mais quatro listas. Falta-nos ainda três".

Não, o nosso INFORMATIVO, que será antes de tudo um órgão do Conselho Diocesano de Pastoral e do Secretariado Diocesano de Pastoral, não quer anular os outros dois órgãos diocesanos nem absorver os boletins paroquiais. Quer completar, complementar. Sempre na mesma linha de nossa diocese e de nossa pastoral: servir os irmãos para servir a aquele que é nosso irmão e nosso único libertador: Jesus Cristo.

Eis por que o INFORMATIVO terá vida longa. Nele as forças vivas de nossa diocese não se dispersam. Ao contrário: juntam-se e multiplicam-se.

( Nova Iguaçu, 29 de junho de 1977).

- 
- § Não é o mundo que duvida dos cristãos, muitas vezes são os cristãos que duvidam de si próprios. Duvidam da eficácia social da sua fé e assim, por preguiça e comodismo, se dispensam de esforço. Instalam-se confortavelmente na presença da vida futura e eximem-se de trabalhar para a melhoria da condição / temporal dos homens.

Cardeal DANIELOU

CARO=====LEITOR:

Esta página do nosso **INFORMATIVO** É sua. Nela serão selecionadas as cartas a serem enviadas a nós.

É uma parte importante, para o bom desenvolvimento e aperfeiçoamento do nosso jornal. Funciona / como um termômetro onde serão lançadas as suas opiniões, suas sugestões e suas críticas.

Como fazer um **INFORMATIVO**; sem um mínimo de troca ? Como poderíamos nos aperfeiçoar e responder / melhor às suas necessidades, sem uma parte de diálogo?

SERIA IMPOSSÍVEL!

É claro, que nesse primeiro número não poderíamos lançar cartas, pois elas ainda não existem e nem poderiam existir. Mas para o 2º número é fundamental a colaboração de vocês.

Para enviá-las, o endereço é:

INFORMATIVO

Rua: Capitão Chaves, 60

26.000- Nova Iguaçu - RJ.



\*\*\*\*\*  
\*  
\* VIVER E REVELAR JESUS CRISTO \*  
\*  
\*\*\*\*\*

Quem não está engajado ou não busca, progressiva e conscientemente engajar-se na vida dos operários da Baixada Fluminense, não é capaz de responder ao desafio de revelar-lhes Jesus Cristo. Jesus mesmo nos deu o exemplo de vida comprometida e engajamento como necessidade para levar o Evangelho. Ele se engajou e se comprometeu com o seu povo: " *pôde sentir simpatia por por nossas frquezas porque foi tentado do mesmo modo que nós* " / ( Heb. 4,15 ). " *Despojou-se de tudo e tomou a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens* " ( Filp. 2,6-7 ).

Seu compromisso foi com a libertação do que era velho e opressor, pois veio para criar um mundo novo: " *Eu vim para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos , para pôr em liberdade os oprimidos* " ( Lc.4,18 ).

É sua vida e sua ação, mais que suas palavras, que o revelam. Ele mesmo é fiel a seu princípio de que " *quem faz a verdade vem à luz* ".

Também para nós, aqui na Baixada, é agindo numa linha de compromisso e libertação com o povo, que revelamos Jesus Cristo. É assim que esta luta se torna o lugar privilegiado da revelação e da conversão.

De fato, como encontrar Jesus Cristo e torná-lo viável se não o manifestamos em nossa vida e ação ? Se não refazemos as atitudes dele, sua experiência de vida, nossa linguagem peca por falta de autenticidade. Como levar esperança aos operários, se estamos acomodados e temos medo ? Como levá-los a engajar-se numa luta pela libertação se estamos do lado dos interesses dos opressores ? Como querer que se ponham a caminho, se nossas palavras e nossa vida são a favor da acomodação, da ordem estabelecida e da tranquilidade ? *Os que estão mortos não podem dar vida.*

Só os próprios operários e aqueles que se comprometem com a libertação da classe operária, podem com autenticidade, dizer quem é Jesus Cristo para os trabalhadores. O engajamento é condição indispensável para todo e qualquer trabalho de evangelização da classe operária. Esta deveria ser a convicção e também/ o constante apelo feito a todos que se decidem a pôr em prática / uma pastoral operária.



PRESENTE E VIVA NA CLASSE OPERÁRIA

De algum tempo para cá, começaram a surgir capelas e igrejas dedicadas a São José Operário e a Jesus Cristo Trabalhador. Isto não basta para despertar o interesse dos operários pela igreja e corrigir o seu afastamento. Pergunto-me até se é correto dizer que a classe operária se afastou da igreja.

*Não será que o que aconteceu não foi o contrário ? Não terá sido a Igreja que se afastou da classe operária por se ter identificado com os interesses da classe média e da burguesia ? Por não reconhecer que a luta do operário é legítima e por tê-la condenado ?*

Confundiu a luta operária com ódio.

Hoje ela começa a descobrir que a luta operária é um fato evidente, uma realidade imposta à classe pelas forças da explosão, ou da corrupção.

Já começa a entender que entre a luta operária e o amor cristão não existe oposição e contradição.

Busca de trabalho, vigilância por salários justos, segurança no trabalho, etc, é proclamação do dever da prática da justiça. Trabalhar com consciência, com opinião profissional, / com esperança é um DIREITO e um DEVER de JUSTIÇA.

O amor evangélico não condena a luta operária, mas a exige. Não se ama os oprimidos sem se comprometer com eles na sua luta. Ama-se exploradores e opressores, combatendo-os.

Ama-se libertando A UNS DA MISÉRIA e a OUTROS DO PECADO DA INJUSTIÇA. O engajamento dos trabalhadores cristãos / na luta operária permite-lhes permanecer fiéis à classe operária e à Igreja. Eles só podem favorecer que a Igreja se torne, no mundo do trabalho, um sinal de ESPERANÇA e LIBERTAÇÃO.

§§§§§§§§§§

§§§§§§§§§§

(\*) - Do Pe. Guy Poisson, da Conferência Católica do Canadá sobre a proibição do Iº Exército à realização de uma conferência sobre Direitos Humanos no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu: "Em meu país, esta ordem seria simplesmente impensável".



## GRUPOS DE BASE: UMA EXPERIÊNCIA

O trabalho de formação e animação de grupos de base ocupa um lugar fundamental dentro da idéia pastoral conscientizadora. Diante da situação de injustiça social que caracteriza nossa sociedade, somente a partir da presença atuante e consciente do povo marginalizado é que se poderá falar em transformação. O grupo de base é o alicerce dessa presença.

No entanto, ter a intenção conscientizadora é uma coisa. Colocá-la em prática é outra. A lentidão e as dificuldades do trabalho levam muitas vezes os agentes de pastoral a procurar nos treinamentos, nos cursos, nos livros, as "fórmulas mágicas" da conscientização. Na verdade, não há "fórmulas", muito menos "mágicas". O que há é um aprendizado permanente calçado nas experiências vivas dos grupos e nas pistas de trabalho por eles abertas. Mas para isso é preciso saber "ler" essas experiências, saber captar sua riqueza, saber confiar na capacidade dos grupos de construir seu próprio caminho.

Dentro dessa linha, vamos ver como as coisas se passaram num grupo que se desenvolveu a partir da discussão sobre problemas do bairro.

### O ponto de partida: a realidade sentida

*Quais os problemas do nosso bairro? Quais os principais? Por que existem esses problemas por aqui? Já se fez alguma coisa para melhorar? O que podemos fazer?*

Ao cabo de algumas reuniões em torno desses temas, o grupo elegeu a falta de escola como o problema principal. Ficaram também decididos os primeiros passos da ação: *fazer um levantamento das crianças sem escola e encaminhar um abaixo-assinado dos moradores à Prefeitura.*

Como se vê o grupo conseguiu estabelecer para si um objetivo imediato (escola), capaz de ser transformado em ação concreta (pesquisa no bairro, abaixo-assinado). Não caiu no círculo vicioso da reflexão pela reflexão. Esta teve uma "utilidade" imediata, produziu uma ação. Com isso, a continuidade e o vigor do grupo foram assegurados.

Por outro lado, o importante nessa etapa não foram as reflexões profundas. Mas sim o fato do grupo ter começado, ao longo das discussões, a construir concretamente uma dinâmica de trabalho coletivo: o hábito de todos falarem o que pensam; a valorização de todas as opiniões; o modo democrático de tomar decisões; etc.



Além de tornar mais ágil o funcionamento do grupo, essa vivência vai ajudando as pessoas a se darem conta do próprio valor e do grupo.

### Ação e reflexão caminham juntas.

Para colocar em prática a pesquisa, foi escolhida uma comissão. Antes de iniciar seu trabalho, a comissão pediu sugestões ao grupo. Houve alguns debates e ficou estabelecido que a pesquisa, / além de levantar o número exato de crianças sem escola ( *para dar mais força ao pedido à Prefeitura* ) serviria também para uma aproximação com os outros moradores tendo em vista o apoio ao movimento. Foi então elaborada uma ficha-roteiro para a pesquisa, a ser preenchida junto a cada morador.

Nesse ponto, é interessante notar como uma pequena ação auxiliar que nasceu para fortalecer a ação principal ( *pedido à Prefeitura* ) se transformou numa experiência enriquecedora para o grupo. Descobrimos a importância da pesquisa como instrumento de contato / com o povo, o grupo reafirmou na prática a sua abertura para o conjunto da comunidade.

Por outro lado, na avaliação da pesquisa, houve discussões bastante ricas a respeito das diferentes reações apresentadas pelos moradores ( *apoio, indiferença, medo, agressividade, etc* ). Por que reações diferentes diante de uma mesma realidade ? Nesse processo, o grupo chegou a se definir como o "fermento" da união no bairro.

É importante observar que o próprio grupo, na sua prática concreta, cria as condições e o caminho da reflexão. Ao animador ou agente cabe perceber os momentos adequados para questionar e ajudar o grupo. Não adianta nada querer impor um ritmo ou um padrão de reflexão que não é o do grupo, sob pena de se resvalar para a doutrinação vazia.

### A experiência acumulada permite o avanço da consciência

Com a pesquisa e o abaixo-assinado prontos, o grupo passou a se dirigir à Prefeitura.

Iniciou-se então uma nova etapa de experiências. Compor comissões; dialogar com o poder público; enfrentar os corredores da burocracia; submeter-se ora ao descaso, ora à adulação das autoridades; ouvir promessas efusivas e verificar que elas não se cumprem; constatar que a realidade político-administrativa é movida / por um jogo de interesses, onde os pequenos não jogam, são conside



rados peças; oscilar entre o otimismo e a decepção, entre a descrença e a perseverança.

Para o grupo, viver toda essa experiência significou um amadurecimento considerável. Por outro lado, passou a dominar procedimentos técnicos (ofícios, protocolos, entrevistas, etc) indispensáveis ao trato com o poder público. Com isso acumulou conhecimentos antes considerados privilégio dos "instruídos" e avanço/na sua autonomia.

Por outro lado, consolidou a forma democrática de funcionamento, adquirindo com isso uma maior capacidade de agir e refletir coletivamente.

Mais ainda, a partir dos subsídios fornecidos pela experiência concreta pode ampliar o seu nível de consciência. Assim, por exemplo, o grupo retomou, com muito maior profundidade, toda a discussão inicial sobre os problemas do bairro, suas causas e os obstáculos à sua solução.

A conscientização não é um passo: é uma caminhada

O grupo ainda não conseguiu a escola. Talvez consiga, talvez não consiga: não depende somente dele.

Mas o certo é que no seu movimento de enfrentar a realidade, o grupo vai levantando o véu de ilusão que a encobre. Nos seus/altos e baixos, nos seus acertos e erros, vai temperando sua capacidade de transformá-la.

O grupo caminha. E caminhando constrói o caminho.

-----//-----

(\*) - Do Bispo de Santos - Dom Davi Picão: " Duas injustiças iguais: causar e não combater o mal".

---



---

A 1ª REGIÃO PASTORAL

---

Nosso **INFORMATIVO** dedicará uma série de artigos às Regiões Pastorais, com o objetivo de torná-las mais conhecidas. Vamos começar pela 1ª Região que tem sua sede na Catedral, mas, antes, uma observação sobre

AS SETE REGIÕES PASTORAIS:

A divisão e agrupamento das paróquias da diocese em sete Regiões Pastorais, foi o meio encontrado para tornar mais flexí-veis os limites paroquiais para:

1. melhor aproveitamento de seus recursos humanos
2. troca mais frequente de suas experiências
3. avaliação periódica mais aprofundada
4. implantação oportuna de novos lugares de reunião e culto.

A 1ª REGIÃO EM NÚMEROS:

A 1ª Região compreende 11 paróquias: CATEDRAL, CALIFÓRNIA, POSSE, VILA DE CAVA, MIGUEL COUTO, SANTA RITA, PARQUE FLORA, / JARDIM IGUAÇU, TINGUÁ, K 11, N. SA DE FÁTIMA.

Segundo levantamento feito por ocasião do 10º aniversário de episcopado diocesano de D. Adriano, trabalham na 1ª Região : 14 padres, 23 religiosas, 330 catequistas, 1.111 agentes leigos, distribuídos pelos seguintes grupos ou obras: 136 grupos de reflexão de adultos, 48 grupos de jovens, 60 grupos de preparação para o batismo, 24 grupos de preparação para o casamento, 7 grupos para o crisma, 35 obras diversas.

As 11 paróquias trabalham numa realidade humana muito densa e muito pouco conhecida. Sirvam de amostra estes dados, colhi dos em 1970, apenas no território da Catedral: 13 Igrejas Evangélicas (aí também anunciam o Evangelho), 1 templo do Racionalismo



Cristão e 41 centros espíritas e terreiros de umbanda que socorrem o povo em suas necessidades espirituais e temporais.

Em toda a Região funcionam 45 escolas municipais e 32 escolas estaduais. É na 1ª Região que se localizam os jornais, os principais clubes, a administração municipal. Aí estão também os principais organismos diocesanos: CÚRIA, CENTRO DE PASTORAL CATEQUÉTICA, CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES, CARITAS, SECRETARIA-DO DE PASTORAL, SECRETARIADO DO CURSILHO e COMISSÃO DE PASTORAL OPERÁRIA.

#### CONSELHO DE PASTORAL REGIONAL

A Coordenação Pastoral da Região está confiada ao Conselho/ Pastoral Regional com 36 membros: padres, religiosas e leigos.

O coordenador é o Padre Agostinho Pretto. Secretárias: Clara Coca e Irmã Margarida. Coordenadores de reuniões: Irmã Madalena, José Epifânio, Décio e Israel. Responsáveis pelo intercâmbio: ... Américo, Hermes, Sebastião, Frederico e Conceição. Tesoureiro: ... Djalma. Informação geral: Mauro, Antônio e Rosa.

As reuniões se realizam mensalmente na segunda sexta-feira, e obedecem ao seguinte esquema: Leitura da Ata - leitura e meditação de um texto apropriado - notícias gerais - notícias das paróquias - estudo de um tema.

Cada paróquia contribui mensalmente, com Cr\$ 30,00 para as despesas do Secretariado.

#### PASTORAL OPERÁRIA

O objetivo da 1ª Região, este ano, é tomar consciência da realidade operária que nos cerca. A inconsciência desta realidade é o maior obstáculo a uma pastoral encarnada.



No início do ano, os membros do Conselho Pastoral passaram / um dia juntos, no Centro Social de Tinguá. Na reunião de março, trataram do tema " Como começar um grupo de base no meio popular". Na reunião de abril: " A situação do desempregado e do biscatei - ro".

Cada membro do Conselho recebeu a tarefa de entrevistar um desempregado e apresentar o resultado na reunião. Em maio, o tema foi: " Por que existe desemprego?". Em junho: " Os problemas ligados ao desemprego".

Cada participante recebeu a tarefa de entrevistar um operário. A média da frequência é julgada muito boa: 92% de presença.

\*\*\*\*\*

(\*) - Da VIIª Jornada de Reflexão Teológica realizada em Lima - Perú: " Fazer teologia a partir do pobre não é entretenimento de eruditos, pelo contrário, trata-se de uma tarefa para os que assumem responsavelmente a causa das Bem-Aventuranças do Evangelho".

---

(\*) - De Dom Helder Câmara, que fêz 25 anos de Episcopado, à televisão francesa: "Espero que a juventude de todo o mundo seja capaz de criar um novo socialismo, um socialismo humano para um mundo melhor". Considerou ainda o socialismo como a profecia dos tempos modernos.(JB-10/06/77).

---



CATEQUESE

REGIÃO II: Encontro geral das catequistas em Itaguaí, todo 3º sábado de cada mês.

Objetivo: Formação de catequistas e tentar unificar os trabalhos na região.

Iniciamos em 76 com 3 tardes de reflexão:

- MISSÃO
- PEDAGOGIA DA CATEQUESE
- SER IGREJA

Cada mês:    - EUCARISTIA  
                  - ENCONTRO COM CRIANÇAS  
                  - PENITÊNCIA  
'77    - CARTAZES (material didático)  
                  - BÍBLIA

REGIÃO IV: Em '77, 3 reuniões gerais de catequistas, para maior conhecimento, relacionamento e aproveitar para conhecer idéias novas através da troca de experiências.

DATAS:    24/04  
              28/08  
              27/11

LOCAL: Igreja N.ª da Conceição- Nilópolis.



REGIÃO III: Iniciamos um trabalho com as catequistas, tendo como objetivo, unificar a catequese, maior conhecimento entre elas e troca de experiências.

LOCAL: Engenheiro Pedreira  
DIA : 1º domingo de cada mês.  
HORÁRIO: 14 horas.

1º ENCONTRO: 5 de junho

ASSUNTO: Descobrir com elas, o que seria melhor tratar em nossos encontros.

2º ENCONTRO: 3 de julho

ASSUNTO: Problemas gerais da catequese na paróquia.

%%%

(\*) - De D. Paulo Evaristo, ao receber o título de Dr. Honoris Causa da Universidade Notre Dame: " No meu país, o elemento mais considerável de todos é a diferença de distribuição de renda, quer dizer, o desnível social; o salário oscila entre o mínimo mensal que é de menos de 100 dólares, até o mais elevado que é 100 vezes maior..."

---

(\*) - De D. Ivo Lorscheiter, Secretário Geral da CNBB, sobre a proibição do 1º Exército à realização de uma conferência sobre direitos humanos no Centro de Formação da Diocese de Nova Iguaçu. "Tão aberrante, que parece desnecessário qualquer comentário".



ENCONTRO ..... DOMINICAL  
-----

*Algumas sugestões para Modelos de culto dominical sem missa.*

a) Grupos pequenos, de 20 a 70 pessoas. Grupos já formados ou tendo alguma formação. Pode-se usar aqui o processo de diálogo em torno da reflexão do texto bíblico, em lugar da pregação. O diálogo pode ser mais enriquecedor ao mesmo tempo que aproxima os elementos do grupo. O diálogo entretanto deve mover-se sempre no sentido da procura e descoberta da mensagem em relação à vida concreta que levam e que percebem no bairro e na área. O dirigente ou dirigentes devem ser orientados para este tipo de diálogo. Ao final do culto, o dirigente que tiver mais facilidade de expressão, lembrará os pontos mais ressaltados pelo grupo. Este culto não constará apenas de reflexão e de diálogos, / mas também de cânticos e orações e terminará com uma oração feita espontaneamente por algum assistente.

b) Grupos maiores: 80, 100 e mais pessoas.

A reflexão em termos de diálogo já se torna mais difícil. Daí sugerirmos a forma de uma mensagem ou prêdica após a leitura do texto. É aconselhável que dois ou mais dirigentes falem, havendo cânticos no decorrer do culto, para quebrar a monotonia. É aconselhável que os dirigentes suscitem algum diálogo, para que os assistentes não fiquem meramente passivos. A preparação dos assistentes deste tipo de culto deve orientá-los para uma curta prêdica, que não deve ficar ao nível de considerações moralizantes, mas pouco a pouco aludir à vida concreta, despertando o sentido das responsabilidades coletivas.

c) Grupos pequenos ainda não formados, ou com pouca formação.

Deve-se fazer apelo a dirigentes de outros grupos para que venham ajudar, encorajar o grupo, auxiliando seus responsáveis.



Estas sugestões vão aqui no sentido de abrir perspectivas e ainda com o intuito de fazer ver que não se deve padronizar a forma do culto, mas deixar uma margem suficiente de platicidade.

(+++++)

- (\*) - Dom Thomaz Balduino, bispo de Goiás Velho (GO), enviou a carta ao cardeal arcebispo de S. Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, nos seguintes termos:  
" Caríssimo D. Paulo, Deus lhe pague e a toda sua Igreja o gesto nobre e exato de solidariedade. O Sr. não imagina o bem que isso fez ao meu povo. Seu telegrama junto com numerosa correspondência foi lido na Catedral de Goiás lotada de povo para um encontro na missa de solidariedade de".

A carta de D. Paulo foi de solidariedade a D. Thomas, que sofreu acusação de ser comunista.

---

- (\*) - Numa assembléia, 28 bispos reunidos em Santa Maria (RS), discutiram o trabalho de ação pastoral com os agricultores e índios, chegando à conclusão de que a reforma agrária deve ser realizada o mais cedo possível, porque ajudaria a resolver o problema social do agricultor, terminaria com a invasão das reservas indígenas e diminuiria o êxodo rural, que marginaliza o homem do interior nas cidades grandes.

---

- (\*) - Em solidariedade aos bispos Thomaz Balduino e Pedro Casaldáliga, 16 jesuítas de Salvador (BA), escreveram-lhe uma carta de apoio a eles e ao povo a quem estão defendendo.

---

- (\*) - Do bispo de Teófilo Otoni (MG) sobre as denúncias de infiltração comunista na Igreja, lembra a frase de São Paulo: " é na fraqueza humana que a força de Deus se manifesta mais".



- (\*) - Comemorando os 500 anos da sua fundação, a Universidade de Tübingen, na República Federal da Alemanha, acaba de conceder o título honorífico de Dr. Honoris Causa a nos so Bispo D. Adriano Hypólito, por ser um dos importan - tes agentes da pastoral na Igreja do Brasil. Nas áreas rurais e nos imensos aglomerados humanos que cresceram na periferia do Rio de Janeiro, D. Adriano li dera uma pastoral dirigida sobretudo para o crescimento e libertação da pessoa humana.

Além disso, tornou-se conhecido pela sua posição em defesa dos direitos humanos fundamentais na Baixada Fluminense. Esta foi a causa pela qual foi sequestrado e gravemente destrutado em Setembro de 1976, por um grupo clandestino.

---

- (\*) - Além de D. Adriano, o professor russo, residente em Moscou, Ewgenij Barabanow; o cientista alemão Fredrich von Weizsacher e o pesquisador bíblico Laurentius Klein, também alemão, serão agraciados / com o mesmo título. (do Jornal alemão "Kirchenbote).

---

- (\*) - No dia 12 de junho de 1977, a Mitra Diocesana de Nova Iguaçu lançou uma nota sobre a edição clandestina do jornal "A FOLHA". A nota condena os autores dessa edição clandestina que procuraram / criar confusão nos fiéis e difamar a linha pasto ral da Diocese e do Bispo. Acrescenta ainda que a diocese aceita divergências mas repudia com veemência tais métodos que, pela sua baixeza mo ral, só dispõem sobre seus autores.

Ainda na mesma nota, a Mitra Diocesana reafirma sua solidariedade à Conferência Nacional / dos Bispos do Brasil e aos Bispos D. Pedro Casal dália e D. Thomaz Balduino, vítimas de seu gran de amor à causa de Jesus Cristo.

---

- (\*) - D. Alano: Denúncia não é fato isolado - o Bispo de Marabá, Dom Alano Pena, afirmou em Brasília que considera absurda a acusação de subversão feita a Dom Evaristo / Cardoso Avelar: " Não aceito a acusação de que um padre



da Igreja Católica tenha incitado a população de Per  
didos, a cometer um assassinato. Esta tentativa de  
envolver Dom Estevão não pode ser dissociada de movi-  
mentos semelhantes que estão sendo conduzidos no sen-  
tido de incriminar bispos, como foi feito com Dom Pe-  
dro Casaldáliga e Dom Thomaz Balduino, por Dom Si-  
gaud".

- 
- (\*) - Por ocasião da proibição da reunião sobre os direitos humanos, que seria realizada no Centro de Formação no dia 13 de junho, o Bispo Diocesano recebeu protestos/ de solidariedade. Entre os quais, um telegrama do es- critor Alceu de Amoroso Lima que diz: " Felicito gran- de bispo justa homenagem Universidade de Tubigen pro- testando contra inominável proibição Direitos Huma- nos".

Recebeu também um abaixo-assinado dos partici- pantes de uma vigília de Oração de solidariedade, rea- lizada na Arquidiocese de São Paulo.

- 
- (\*) - Em nota oficial, o Bispo diocesano D. Adriano Hipóli- to esclareceu que a reunião sobre os Direitos Huma- nos, só não foi realizada por ordem do Sr. comandan- te do 1º Exército.

Esclarece ainda a nota que : " como a conferên- cia era absolutamente legal e como a diocese de Nova Iguaçu tem um Bispo Diocesano, que é uma autoridade/ suprema e seu pastor responsável, é incompreensível/ que sucedesse tal intervenção sem qualquer entendi- mento pessoal com o Bispo Diocesano, ou sem qualquer comunicação oficial.

A Pastoral da Diocese de N. Iguaçu preocupa-se com os direitos humanos nos seus mais diversos aspé- ctos. Mais: preocupa-se com todos os problemas que a- tingem a pessoa humana e a comunidade, sempre a par- tir do Evangelho de Jesus Cristo, sempre a partir da Sã Doutrina da Igreja, sem qualquer conotação ideoló- gica ou político-partidária.

Por isso mesmo, a Diocese de N. Iguaçu respei- ta a interpretação deturpada do seu dever legítimo e inalienável. Aqueles que deformam nossas intenções/ e nosso esforço pastoral, procurem penetrar melhor no que é definitivo e essencial na mensagem de Jesus Cristo. Verão que não procuramos senão o bem dos



nossos irmãos, como realização do plano do Amor de Deus".

---

- (\*) - Conselho diocesano de Pastoral - No dia 19 de junho de 1977 realizou-se no Centro de Formação a 4ª sessão ordinária do Conselho Diocesano de Pastoral.

Na sessão anterior pediu-se que continuasse a ser tratado o tema "Pastoral Operária".

Para dar passos no encaminhamento da Pastoral Operária, que é a prioridade da pastoral diocesana, era preciso que refletíssemos sobre a síntese feita com os resultados do estudo da sessão anterior.

O plano foi modificado. Em vista de uma conferência sobre "Direitos Humanos" que iria realizar-se no Centro de Formação às 16 h desse mesmo domingo e que foi impedida pela polícia, criou-se uma enorme tensão / na casa. A sessão do Conselho Pastoral limitou-se apenas a considerar uns pontos práticos:

- .apresentação das Regiões Pastorais V e VI;
- .escolha do tema para a sessão de julho. O tema escolhido foi: "Ministérios e Serviços".

Pelas 14 hs terminou a sessão.

---

- (\*) - CLUBE DE MÃES - As coordenadoras continuam se reunindo semanalmente no Cepac, refletindo sobre os problemas / dos clubes, a vida da mulher, as condições do bairro.

Sempre na linha da ajuda mútua, buscam juntas as soluções possíveis para vários desses problemas.

---



OS DIREITOS DO HOMEM

Eis alguns trechos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada internacionalmente em 1948 na Organização das Nações Unidas (ONU).

O Brasil foi um dos países que assinou e se comprometeu a respeitar esta

Declaração.

. Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal (artigo 3º);

. Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante (artigo 5º);

. Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito à igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação (artigo 7º);

. Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado (artigo 9º);

. Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias, por quais meios e independentemente de fronteiras (artigo 17º);

. Todo homem tem direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes escolhidos (artigo 21º);

. Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra desemprego (artigo 23º).



EE



*pastoral operária*

BISCATEIRO, depoimento de um trabalhador (Abdias José Santos), Ed. Vozes Ltda., 1977, p.66 - Cr\$ 25,00

O valor deste livro está no fato de ele ser escrito por um biscateiro e não por um doutor de universidade. O autor fala dos interesses de uma classe humana de trabalhadores, seus problemas e seus anseios com relação à vida, à dignidade humana e à justiça social. Na linguagem simples, direta, às vezes até agressiva, o autor, é descrito o drama de uma vida, que é igual a milhares de outras vidas, o apelo gritante e vigoroso de alguém que se sente injustiçado e que quer lutar em favor de uma classe que, apesar de importante (diga-se aliás necessária nas estruturas da sociedade), permanece ainda sem vulto nem nome.

*realidade brasileira*

SEIS DIAS NOS PORÕES DA HUMANIDADE (Carlos Mesters), Ed. Vozes Ltda., 1977, p.116 - Cr\$ 35,00

Neste livro o autor descreve uma experiência pastoral vivida na comunidade de Areia Seca - um lugarejo situado na serra entre o Ceará e Piauí. Os fatos, narrados com a conhecida e típica simplicidade do autor, assumem o tom quente e comovido de contos, despertando no leitor profundos sentimentos de compaixão e ternura... gente, é povo - o nosso povo - que existe nestes remotos "porões" da humanidade, nascendo, vivendo e sofrendo até a morte as mais baixas condições de vida, esquecido pelo resto do mundo. Preocupava-se da sensibilidade humana e da capacidade de expressar-se em linguagem adequada de Carlos Mesters para levar a público os problemas humanos dessa gente, que mesmo pequena e pobre tem o direito a uma vida melhor.

*pastoral litúrgica*

DIRETÓRIO PARA MISSAS COM GRUPOS POPULARES (CNBB), Ed. Paulinas, 1977, p.46 - Cr\$ 10,00

Documento aprovado pela XV Assembléia da CNBB - 8 a 17 de fevereiro de 1977 em Itaici, SP.

Em anexo: DIRETÓRIO PARA MISSAS COM CRIANÇAS - Documento da Sagrada Congregação para o Culto Divino - 1º de novembro de 1973.

estes livros podem ser encontrados na livraria do Cepac.